

AGRADECENDO...

Diante do escrito por Alisson Dias Gomes, texto este impregnado de bondade e complacência, resta-me agradecer o olhar carinhoso com que me descreve. Ao me deparar com a matéria constante da edição de 24 de abril de diário local, confesso a surpresa mesclada com alegria e perplexidade. Senti-me honrada! Afinal, repetindo as palavras de Alisson D. Gomes, jornalista e Professor Doutor em Comunicação Audiovisual, vinculado ao Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina - PI, sou um “ser humano em construção e reinvenção permanente”, e, portanto, frágil e falha (graças ao bom Deus!).

Ao longo de minha vida, repetindo as palavras da ativista francesa Simone de Beauvoir, “a impressão que eu tenho é de não ter envelhecido, embora eu esteja instalada na velhice”. Busco a aprendizagem em ritmo acelerado, talvez, para ocupar, nas palavras de Alisson, “espaço para mais uma primavera florida”. Nessa época de pandemia, Oficina Literária Online de 60 horas cumpridas junto ao Grupo Metamorfose; matrícula em Oficina de Crítica Cinematográfica; e adesão às lives semanais do Professor Doutor Herasmo Braga no âmbito do cinema, literatura e sociedade são dados que comprovam minha alma inquieta e irrequieta.

Ainda neste ano de tanta imprevisibilidade, além do lindo presente sob forma de um texto para lá de generoso, duas grandes alegrias. A primeira, a inclusão de meu nome na esfera do Projeto Open Box da Ciência - Protagonistas da Área de Ciências Sociais Aplicadas (Cartografia 2020), dentre as cinco maiores cientistas no campo da Ciência da Informação. A segunda, graças à iniciativa de minha amiga de décadas, Rosângela M. Sousa Sobrinho, a indicação de meu nome para integrar a Academia Teresinense de Letras (ATL), recém-inaugurada em dezembro de 2019, sob o comando do amável e competente Dr. José Itamar A. Costa.

Hoje, do alto dos meus 72 anos plenamente vividos - idade que jamais pensei alcançar - por uma única razão: sempre me pareceu longínqua e eterna, não sei quem sou. Mulher, mãe, avó, amante, amiga, tia,

professora, escritora com livros publicados na área de biblioteconomia e comunicação, contista, cronista, não sei o que sou. Apesar de ter vivido nos palcos da vida que são as salas de aulas, sinto-me tímida. Olho com surpresa os corajosos que se autorrotulam com adjetivos magníficos e atributos invejáveis. Olho para dentro de mim. Vejo uma mulher que não sabe quem é...

Quem sou eu? Uma mulher com alma de criança, que ainda acredita no amor, nos sonhos e no outro.

Quem sou eu? Uma mulher sempre com o dedo no gatilho para apontar e apostar em novos caminhos. Um novo livro sobre viagens para explorar as particularidades de alguns povos com quem tive a chance de conviver nos países que visitei e/ou onde vivi...

Talvez, sim! Talvez, não!

Quem sou eu? Uma mulher que carrega consigo um saco de sonhos que se sobrepõe a um saco de desilusões, porque, afinal, segundo palavras de Luan Jessan “[...] é a menina que vive por dentro, que alegra a mulher de fora!”

Com a convicção de que não há três estágios distintos, em termos de história de vida, ou seja, passado, presente e futuro se entrelaçam e se fundem, a tal ponto que é impossível analisar alguém num único momento de vida, hoje, o que sou, tem muito a ver com meu passado e com o que serei amanhã. Julgo-me alguém extremamente perseverante, irreverente, verdadeira, preocupada com as outras pessoas, leal, aberta a inovações e extremamente grata! Por isso, para Alisson: MUITO OBRIGADA PELAS PALAVRAS DE CARINHO E DE AMOR!

María das Graças Targino
Teresina, 25 de abril de 2020